

Álvaro de Campos

**Não sei quem foi a mulher que teve o descaramento de ser amada...**

Não sei quem foi a mulher que teve o descaramento de ser amada pelo meu mestre Caeiro. Não quero saber, com quanto sou. Fosse quem fosse ou fingisse, desprezo-a do alto de quem sou e em nome do universo. Que ela fique sempre anónima, até para si mesma. Que «arre» lhe seja o passaporte e o que faltar lhe ponha o visto. Desista! Não merece mais que o Disparate! Apague-se à borracha o que se não chegou a ler.

11-7-1930

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 424.